



BIBLIOTECA MARIA MONTESSORI

PROJETO DE MONOGRAFIA

São Luís

2015

BIBLIOTECA MARIA MONTESSORI

PROJETO DE MONOGRAFIA

Ádna Soares Lobato
Edilene Ribeiro Campos

Bibliotecárias

São Luís
2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	ESTRUTURA	4
2.1	Parte Externa	4
2.2	Parte Interna	4
2.2.1	Folha de rosto.....	4
2.2.2	Sumário.....	4
2.2.3	Identificação.....	5
2.2.4	Objeto de Pesquisa.....	5
2.2.5	Justificativa.....	5
2.2.6	Objetivos.....	5
2.2.7	Referencial teórico.....	6
2.2.8	Estado da Arte.....	6
2.2.9	Metodologia.....	6
2.2.10	Cronograma de atividades.....	6
2.2.11	Referências.....	6
	REFERÊNCIAS	7
	APÊNDICE A – MODELO DE PROJETO DE MONOGRAFIA	8

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de sanar as dúvidas dos alunos no que tange a normalização do projeto de monografia produzidos na Instituição, elaborou-se este documento que apresenta a estrutura gráfica baseado nas normas técnicas da ABNT.

Nesse sentido e de acordo com Almeida (2005, p.93), “projeto é a unidade elementar do processo de planejamento, constituindo um conjunto de ações e recursos para a consecução de objetivos concretos, perfeitamente especificados e destinados a gerar benefícios”.

Assim o projeto de monografia é uma visão preliminar do estudo a ser realizado, visto que serve para traçar um roteiro inicial do trabalho pretendido, ou seja, é o registro do planejamento de como será desenvolvida a pesquisa.

2 ESTRUTURA

Segundo a NBR 15287 a estrutura de um projeto de pesquisa compreende: Parte externa e parte interna.

2.1 Parte Externa

É composta por **Capa e Lombada**. A capa é a proteção externa do trabalho na qual são registradas informações indispensáveis à sua identificação.

“A lombada refere-se à parte do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.” (NBR 12225, 2004).

2.2 Parte Interna

2.2.1 Folha de rosto

Os elementos que compõem a folha de rosto conforme a NBR 14724 são:

- a) nome do(s) aluno(s) digitado em caixa alta, negrito, centralizado e fonte 12;
- b) título do projeto digitado em caixa alta, negrito, centralizado e subtítulo (se houver) não negrito e sem caixa alta. Ambos em fonte 12 com espaço de 1,5 entre linhas;
- c) tipo de projeto, objetivo para o qual foi apresentado e nome do professor, digitados em fonte 12, entrelinhas com espaço simples, alinhado do meio da página para a margem direita;
- d) nome da cidade e ano digitados em fonte 12 centralizados, não negritos e sem caixa alta, com espaço de 1,5 entre linhas.

2.2.2 Sumário

Deverá apresentar uma lista das seções nas quais dividiu o trabalho e deverá ser digitado da mesma forma como foi digitado dentro do texto, inclusive o

tipo de letra e a forma gráfica da mesma (negrito itálico ou não etc.). (NBR 6027, 2013).

2.2.3 Identificação

Deve conter nome do autor, nome do curso, orientador (a)

2.2.4 Objeto da Pesquisa

Neste tópico o pesquisador deverá especificar:

- a) tema: apresentar a temática a ser desenvolvida. Deve atender aos interesses e as tendências do pesquisador;
- b) delimitação do tema: restringir ao máximo o seu tema. Deve considerar o tempo que dispõe para finalizar sua investigação;
- c) formulação do problema a investigar: é a pergunta que determina a investigação. O pesquisador deve, a partir do tema, formular uma questão;
- d) hipótese (se houver): é a possível resposta(s) ao questionamento realizado a partir do problema. A hipótese é falseável, no sentido de que o pesquisador poderá refutá-la ao longo da implementação da pesquisa.

2.2.5 Justificativa

Nesta seção demonstra-se, através dos argumentos, a importância da pesquisa, os motivos da escolha do tema. Explique sua experiência ou afinidade com o objeto de estudo e as contribuições da pesquisa para a sociedade. Em outras palavras, deve responder-se à pergunta “por que se deseja fazer a pesquisa?”.

2.2.6 Objetivos

Os objetivos são extraídos do problema, tornando-o claro e permitindo ampliar o conhecimento sobre determinado assunto.

- a) Objetivo geral: indica o propósito geral da pesquisa ou a finalidade que pretende alcançar quanto ao Tema. Deve ser iniciado com o verbo no infinitivo
- b) Objetivos Específicos: definem aspectos determinados do estudo pretendido e que contribuem para o alcance do objetivo geral.

2.2.7 Referencial teórico

Deve conter uma redação conceituando o tema, com citações (conforme a NBR 10520) de vários autores que tratam sobre o assunto, além de comentários pessoais.

2.2.8 Estado da Arte

Produção científica sobre o tema nos últimos cinco anos. Referem-se a artigos, livros, dissertações, teses etc...

2.2.9 Metodologia

Definir que **tipo de pesquisa** será feita. Descrever passo a passo como será desenvolvida.

2.2.10 Cronograma de atividades

A elaboração do cronograma responde à pergunta quando? A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra.

2.2.11 Referências

Deve ser elaborada uma lista final das referências bibliográficas (segundo a NBR 6023) utilizadas no projeto de pesquisa, incluindo somente as obras citadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e Documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, jan. 2013.

_____. **NBR 6023**: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, set. 2002.

_____. **NBR 10520**: Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

_____. **NBR 12225**: Informação e Documentação – Lombada - Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2004.

_____. **NBR 14724**: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, mar. 2011.

_____. **NBR 15287**: Informação e Documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, abr. 2011.

ANEXO A – MODELO DE PROJETO DE MONOGRAFIA

3cm



FACULDADE SANTA FÉ
NOME DO CURSO

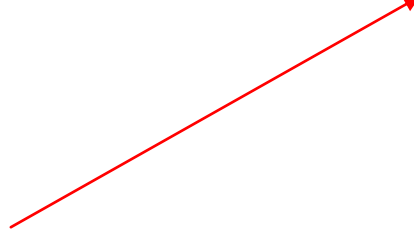


Espaço simples, caixa alta, centralizado, fonte 12

JUBENILSON DA SILVA FRAZÃO



Caixa alta, Negrito centralizado, fonte 12



3cm

O REGGAE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA: análise dos processos pedagógicos do Grupo de Dança Afro-Malungos



2cm

São Luís
2013



Sem Negrito centralizado, fonte 12



2cm


JUBENILSON DA SILVA FRAZÃO

**O REGGAE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DA
CIDADANIA: análise dos processos pedagógicos do Grupo de Dança Afro-
Malungos**

Projeto de monografia apresentado ao
Curso de Pedagogia da Faculdade Santa
Fé, para obtenção do grau de Licenciado
em Pedagogia

Orientador(a). Professor Ms. Leonardo N.
Evangelista

Fonte 12, Espaço simples.
Recuo do meio da página



São Luís

2013

SUMÁRIO

Centralizado, Negrito ,
Caixa alta, Fonte 12

1	IDENTIFICAÇÃO	3
1.1	Nome do aluno	3
1.2	Curso	3
1.3	Nome do orientador	3
2	OBJETO DA PESQUISA	4
2.1	Tema	4
2.1.1	Delimitação do tema	4
2.2.	Formulação do problema a investigar	4
2.2.1	Problema	4
2.3	Hipótese	4
3	JUSTIFICATIVA	5
4	OBJETIVOS	7
4.1	Geral	7
4.2	Específicos	7
5	REFERENCIAL TEÓRICO	8
6	ESTADO DA ARTE	10
7	METODOLOGIA	12
8	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	14
	REFERÊNCIAS	15

Alinhado de acordo com a maior seção

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Jubenilson da Silva Frazão

1.2 Curso

Pedagogia

1.3 Nome do orientador(a)

Leonardo Nunes Evangelista

2 OBJETO DA PESQUISA

2.1 Tema

Educação Não formal

2.1.1 Delimitação do tema

O reggae como prática educativa não formal na formação da cidadania: análise dos processos pedagógicos do grupo de dança afro-malungos

2.2 Formulação do problema a investigar

A concepção da aprendizagem se baseia na mutação das condutas dos indivíduos, seja no campo do pensamento ou na ação prática sobre um objeto determinado em um ambiente preparado para favorecer essa variação. Na relação como o objeto, estreitam-se de forma direta ou indireta conhecimentos intencionados mediante necessidades apresentadas, como aqui, a formação da cidadania dos indivíduos por meio de intenções grupais favoráveis a essa ação. Mediante isso, a ação do reggae num espaço que estabelece ações educativas é o objeto principal da pesquisa na educação não formal nos espaços alternativos educativos, assim, sendo o GDAM, espaço é favorecido para essa prática, pois, é um sítio onde se dão trabalhos com elementos da cultura para inserção propositada desses indivíduos ao benefício à formação social e cidadania. Com isso pergunta-se como o reggae pode ser favorável na construção social da cidadania nos participantes do Grupo de Dança Afro-Malungos. O reggae como prática educativa não formal propicia a formação social da cidadania nos participantes do grupo GDAM?

2.3 Hipótese

A utilização do reggae no GDAM favorece a aprendizagem da cultura e o reconhecimento à cidadania pela aprendizagem adquirida nas letras, expressão musical e corporal trabalhados na ação coletiva sendo utilizados como aportes educativos nos processos pedagógicos do grupo.

3 JUSTIFICATIVA

Se tratando de educação não formal, é quase impossível não mencionar Gohn (2006), pois, na visão dela a educação que acontece nos espaços não formalizados caracteriza-se em pontos e questões que variam e se associam mediante o contexto situado.

Assim, dentre essas questões é uma educação não sistematizada que ocorre em clubes e/ou situações de caráter coletivo e com objetivos comuns e esta se volta principalmente à educação social e cultural visando levar o sujeito a objetivos como: preparação à formação cidadã e consciência social, pois as ações se baseiam em planos levados à intenção de um trabalho com vistas no cotidiano dos participantes de uma determinada associação tendo em suas práticas elementos da cultura associados. Para tanto, destaca-se na construção do trabalho a transição do elemento reggae: enquanto sistema cultural de um povo, como produto cultural de consumo e conseqüentemente, categoria de autoafirmação no meio social local e; como aporte educativo aos processos pedagógicos não formais que objetivam incluir socialmente indivíduos à margem do processo político e (re) significar a cidadania desses. Visto que este tem origens na Jamaica e segundo versões não oficializadas passar a existir no cenário ludovicense na década de 70.

Mediante esse histórico e nesta perspectiva busca-se identificar as memórias e histórias do reggae em São Luis, bem como as práticas artístico-culturais do GDAM, a fim de identificar aspectos educacionais significativos pautados no reggae para a construção da cidadania dos participantes do grupo que identificam nessa expressão um elemento de afirmação e que fazem da trajetória histórica desse um artifício educativo facilitador e alternativo de aprendizagem.

Para isso, buscam-se na educação não formal os subsídios necessários para a relevância desse trabalho e além, disso a articulação dos processos pedagógicos no espaço que tem caráter coletivo e alternativo para uma maior apresentação de resultados, tais como, por exemplo; construção da cidadania, conscientização social, luta por direitos e participação social, ambos, favorecidos mediante os resultados futuros fruto da pesquisa no GDAM. Por último destaca-se olhar os procedimentos pedagógicos mantidos neste espaço que se configuram na educação não formal, que também é intencionada, como citado anteriormente, embora pouco sistematizada. Assim sendo, investigam-se as práticas do Grupo de

Dança Afro-Malungos (GDAM), que se apresenta como espaço alternativo de educação não formal e aliado às suas práticas o elemento reggae, enquanto movimento de expressão corporal e artístico-cultural que vinculado no contexto social dos participantes propiciará aprendizado e educação por meio das experiências cotidianas ligadas às ações grupais. Contudo, busca-se analisar a educação pelo reggae nos processos pedagógico educativos do GDAM formação da cidadania a partir dos princípios dessa expressão artística-cultura nos sujeitos participantes desse grupo.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar se o reggae como prática educativa não formal nos processos pedagógicos desenvolvidos pelo grupo GDAM propicia a formação social da cidadania

4.2 Específicos

1. identificar os princípios norteadores do reggae enquanto expressão cultural e educativa traduzida em música e dança em São Luís, assim como a associação deste ao GDAM, por meio do estado da arte pertinente ao assunto investigado;
2. descrever o reggae nos processos pedagógicos do GDAM na ação educacional não formal e sua contribuição na construção social e formação da cidadania dos participantes, através da análise do conteúdo, observação dos sujeitos e pesquisa etnográfica;
3. apurar o papel do grupo GDAM e suas atividades educativas não formais e suas respectivas aceitações, assim como, conscientização social exercida por meio das ações desse grupo nos sujeitos envolvidos.

5 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL REGGAE E ARTICULAÇÃO NOS AMBIENTES COLETIVOS EDUCATIVOS

A educação não formalizada se dá em espaços fora do âmbito escolar, e se articula nos espaços coletivos como uma finalidade e estrutura a fim de estabelecer relações intencionadas em grupo de indivíduos pela busca de um reconhecimento social participante.

Segundo Príncipe e Diamante (2013) pode-se definir nesse aspecto que, a ação não formal da educação não está contida a vínculos jurídicos estatais; no entanto, envolve ações educativas preparadas e sistemáticas que ocorrem em determinado ambiente oficial de ensino e tem como práticas o papel de facilitar tipos de aprendizagem a grupos de determinada população em um espaço articulado dentro de uma intencionalidade.

Para isso,

Citação longa,
recuo de 4 cm,
fonte 10,
espaço simples



implica em ter, como pressuposto básico, uma concepção de educação que não se restringe ao aprendizado de conteúdos específicos transmitidos através de técnicas e instrumentos do processo pedagógico, **associados aos espaços escolares**. (GOHN, 2001, p.17, grifo nosso).

Partindo dessa premissa, a busca pela aprendizagem e educação que não seja favorecida no espaço escolar, tem-se a opção em procurar no ambiente onde as experiências se tornam o leque que desperta essa aprendizagem, investigada nessa perspectiva por meio das “experiências vivenciadas no passado, como opressão, negação de direitos etc.” (GOHN, 2001, p.18). Deste modo, aqui é indagado, o reggae sendo esse elemento próximo aos indivíduos. O reggae é um produto cultural de origem jamaicana que se configura como música e que se inseriu e, agora é parte do patrimônio cultural de São Luis, isso devido, a um fenômeno frequente nas sociedades atuais, a hibridização cultural.

A hibridização cultural é um dos elementos estruturantes das sociedades contemporâneas. Resultado de encontros e desencontros múltiplos, onde as mais diversas práticas culturais interagem entre si, tornando-se uma categoria chave para a compreensão da produção das identidades e dos sistemas simbólicos. (MORIAS; ARAUJO, 2008, p. 1).

Nessa perspectiva, o reggae e sua manifestação enquanto um componente da cultura pode se apresentar em diversas formatações perante o contexto onde está inserido “devido seu caráter híbrido e espontâneo, permite a interação dos agentes sociais [...] em um mesmo ambiente social” (MORIAS;

Citação curta, fonte 12, espaço 1,5

ARAUJO, 2008, p. 10). Desse modo, tendo como pressuposto o pensamento nas autoras a respeito do reggae, permite ressaltar e ligar que, o mesmo quando trabalho no aspecto coletivo e, em um contexto educativo não formal intencionado, pode-se considerar que, esse se apresenta como sendo suporte a uma educação considerável que não seja somente a ligada aos ambientes escolares, legitimando a proposta pelo trabalho na busca à formação da cidadania dos indivíduos que se estabelecem em espaço alternativo na tentativa de alcançar um propósito.

6 ESTADO DA ARTE

No tratamento à pesquisa científica é necessário fazer recorrentes avaliações sobre o estado dos conhecimentos que estão sendo estudado vê-los como “coisas” analisar vigência em uma determinada área de saber científico. Essa avaliação direciona quanto à importância do tema, conhecer sobre as teorias e métodos já utilizados, e assim, fazer desses pressupostos esboços para novos temas dentro de uma mesma perspectiva de pesquisa e, assim, a compreensão e entendimento de um determinado objeto vai crescendo mediante novas necessidades e práticas metodológicas diversas aplicadas num contexto social. Segundo Angelucci et al (2004, p. 53) “na pesquisa como formação, reside a possibilidade de evitar a cristalização do conhecimento e de fazer da pesquisa espaço de produção de saber, que tem essência o constante movimento”. Assim, tem como noção elementar que nenhum conhecimento é estático e que o mesmo precisa ser resignificado, mesmo dentro de uma mesma linha de estudo.

Nessa perspectiva, em que se deve tratar a pesquisa, busca-se revisar trabalhos científicos a respeito da temática que envolve a formação da cidadania pelo reggae nos espaços alternativos coletivos e educação não formal em São Luis, para isso, incluem-se fontes como: teses, dissertações, estudos monográficos e artigos científicos.

Primeiramente, teve-se como base para análises o banco de teses e dissertações da UFMA no Mestrado de Ciências Sociais, buscando trabalhos tendo o reggae como tema. Encontra-se em Freire (2010), a dissertação com o título: Que reggae é esse que jamaicanizou a “Atenas Brasileira”? , que trabalha o reggae como elemento de expressão e identificação cultural em São Luis do Maranhão. Na dissertação ela destaca o processo histórico que envolve a chegada do reggae em São Luis e ressignificação desse entre as camadas mais populares da ilha. Freire (2010, p.15), em seu trabalho analisa o reggae;

A partir de palavras como diferenciação e diversificação, que apontam para uma maior fluidez, demonstrando a fragmentação, os mil pedacinhos que comecei a enxergar no reggae em São Luís. Aliás, passei a pensar em reggaes dentro de uma noção de identidades ou mesmo a partir da categoria identificação, que indica uma constante construção e reformulação.

Além disso, trata e interpreta o cenário do reggae atual, diferenciando músicas, públicos e as divergências e apropriação do reggae como elemento de

identificação pelos indivíduos que estão envolvidos de alguma maneira com esse elemento.

Mediante a proposta de Freire (2010), e, para dimensionar possibilidades de estudo sobre o tema procura-se investigar o reggae em outra perspectiva, tendo essa expressão cultural como elemento e aporte pedagógico alternativo para a formação da cidadania na abordagem educativa não formal.

Na revisão do estado da arte a respeito da educação não formal e cidadania, encontra-se em Paz et al (2011), o artigo envolvendo essas categorias. No referido trabalho de título “O papel da educação não formal e suas contribuições na formação cultural do cidadão”, apresentado à Revista Conexão UEPG, discute-se o papel da educação não formal por meios de ações educativas de caráter extensivo dos processos de ensino. No trabalho a educação não formal é tratada por meio de análises de obras de artes em galerias. Em seu desenvolvimento prima-se pela integração entre a arte e a educação no contexto não formal.

Segundo Paz et al (2011, p.1), o papel dessa ação é que os sujeitos participantes dessa atividade em “contato real e palpável com a arte, isto é: educação não formal [...] possibilita o fazer artístico fundamentado. Esse processo, aplicado em diferentes esferas sociais, podem vir a contribuir de maneira direta na formação do cidadão.

É a possibilidade de metodologias e contextos variados que se pode trabalhar a educação não formal que possibilita e viabiliza dimensionar novos conhecimentos sobre essa modalidade de educação inserindo em seus processos pedagógicos elemento alternativo, como o reggae, que aqui se busca dados a respeito do seu papel como prática educativa de contribuição à formação da cidadania, visto que esse é um elemento presente na cultura ludovicense e assim, investiga-se o caráter auxiliador e educativo desse no espaço coletivo a fim de subsidiar novas formas de interpretar o papel da educação não formal como geradora de aprendizagem alternativa.

7 METODOLOGIA

O tratamento da investigação terá como foco os processos metodológicos a conhecer, definidos a partir do tema investigado, para isso a pesquisa terá caráter o estudo exploratório interpretativo, isso se configura na intencionalidade da proposta exibida. Assim sendo, Triviños (1987), comenta que esse estudo é possibilitado mediante hipóteses anteriores, e é necessário que se procurem nos precedentes, conhecimentos para planejar pesquisas limitando o evento de determinada população que se quer conhecer e interpretar.

Quanto à natureza da pesquisa terá abordagem do tipo qualitativa, sendo que essa,

Proporciona, porém, uma oportunidade única de ir além das aparências superficiais do dia-a-dia, [...], fazer uma análise teórica dos fenômenos sociais baseada no cotidiano das pessoas e em uma aproximação crítica das categorias e formas como se configura essa experiência diária. (RICHARDSON, 1999, p.103).

O enfoque nessa abordagem, não exclui que sejam trabalhados aspectos quantitativos, pois, em alguns eventos na coleta dos dados, far-se-á uso de elemento estatístico para entender melhor os efeitos das informações.

Em relação ao objeto e abordagem problema classifica-se a pesquisa como de campo etnográfica, tendo como local de investigação o grupo cultural GDAM. Assim, no auxílio busca-se entender Hammersley (1990 apud FINO, 2004, p. 6).

O termo “etnografia” refere, em termos metodológicos, investigação social que comporte a generalidade das seguintes funções:
 a) o comportamento das pessoas é estudado no seu contexto habitual e não em condições artificiais criadas pelo investigador;
 b) os dados são recolhidos através de fontes diversas, sendo a observação e a conversação informal as mais importantes;
 [...]
 d) o foco do estudo é um grupo não muito grande de pessoas [...].
 e) a análise dos dados envolve interpretação de significado e de função de ações humanas e assume uma forma descritiva e interpretativa, tendo a (pouca) quantificação e análise estatística incluída, um papel meramente acessório.

A etnografia é um método de pesquisa qualitativa que busca investigar os indivíduos e suas relações com o meio inserido. Para Silva et. al (2013, p. 4);

Busca compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao seu contexto, a sua cultura, assim a pesquisa etnográfica se utiliza de técnicas voltadas para descrição densa do contexto estudado [...] Desta forma, a

etnografia, como também outras pesquisas qualitativas, buscam a inserção no contexto natural para acessar as experiências, aos comportamentos, às interações e aos documentos para assim compreender a dinâmica do grupo estudado. Os resultados da pesquisa são interpretados com referência ao grupo ou cenário, conforme as interações no contexto social e cultural e a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa.

Partindo do pressuposto apontado por Silva et. al (2013) o método etnográfico viabiliza o trabalho, uma vez que há a necessidade de descrever as relações construídas pelos sujeitos por meios dos processos pedagógicos do grupo investigado com as práticas do reggae.

Quanto a técnicas para coleta de dados e informação pertinente ao tema investigado, acontecerão por meio de observação, análise do conteúdo e entrevista semi-estruturada.

REFERÊNCIAS

Centralizado, negrito,
caixa alta, fonte 12

↑ ANGELOCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Universidade de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a04v30n1.pdf>.> Acesso em: 20 nov.2013.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método**: um modo de entender as culturas (escolares) locais. Universidade da Madeira, 2004. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>.> Acesso em: 30 out. 2013.

FREIRE, Karla Cristina Ferro. **Que reggae é esse que jamaicanizou a “Atenas Brasileira”**. Dissertação (Mestrado de Ciências Sociais) Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2010. 217f. Disponível em: <http://www.ppgsoc.ufma.br/index.php?option=com_docman...doc....> Acesso em: 19 nov. 2013>.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em: set. 2013.

_____. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v.5).

MORIAS, Maria do Carmo Lima; ARAÚJO, Patrícia Carla Viana de. **O reggae da Jamaica ao Maranhão**: Presença e evolução. 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/?pag_id=697> Acesso em: 20 maio 2012

PAZ, Wilton Correia et al. O papel da educação não formal e suas contribuições na formação cultural do cidadão. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 2, p.184-193, 2011,. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3716/2605>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

PRÍCEPE, Lisandra Marisa; DIAMANTE, Juliana. Desmistificando a educação não formal. **Revista eletrônica Sumaré**. Disponível em: <www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/06/raesed06_artigo01.pdf.> Acesso em: 02 nov. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jerry et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Maria Oneide Lino da et al. **Etnografia e pesquisa qualitativa**: apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação. Disponível em: <www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Vl...1/GT_01_15.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Orientador: Profº

Aluno:

Entrega em: _____ / _____ / _____